

CARVALHO; Mariana Pereira ¹, SILVA; Bruna Alves da ², MACIEL; Giovana Cruz ³, OLIVEIRA; José Wellington de ⁴, LIMA; Laysa Eduarda Santos de ⁵, NOGUEIRA; Maria Nathassia Rocha ⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação desordenada das células da mama, podendo ser classificado em formas distintas, dentre as quais o adenocarcinoma ductal mamário é a forma mais prevalente. A etiologia apresenta caráter multifatorial, estando associada a fatores de risco modificáveis, que incluem obesidade, sedentarismo, alcoolismo e exposição hormonal exógena, e a fatores de risco não modificáveis, como predisposição genética, envelhecimento e exposição hormonal endógena. Ademais, representa a segunda forma de câncer mais incidente entre as mulheres e configura-se como uma das principais causas de óbito, tanto a nível nacional quanto global. No Brasil, estima-se que sejam registrados 73.610 novos casos até o ano vigente. Assim, é imprescindível entender a distribuição epidemiológica da mortalidade resultante do câncer de mama no estado de Alagoas com o intuito de orientar estratégias de rastreamento e prevenção mais eficientes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico, a tendência e a distribuição espacial da mortalidade por câncer de mama em mulheres no estado de Alagoas entre 2000 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, no qual há a análise de dados acerca do câncer de mama registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) durante o período de 2000 e 2019, no estado de Alagoas, avaliando, também, como as variáveis “município”, “faixa etária”, “sexo”, “cor/raça”, “escolaridade” e “estado civil” se relacionam com os óbitos. **Resultados/discussão:** Segundo os dados coletados no estado de Alagoas, observou-se um grande aumento na mortalidade por câncer de mama, com o total de 2.437 óbitos contabilizados no período analisado, com quase metade dos casos (47,2%) registrados em Maceió. A faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos, com 631 óbitos, o que demonstra que são pessoas na idade indicada para o rastreamento do câncer de mama. Quanto ao recorte de gênero, há uma grande desproporção demonstrada pelo aumento de óbitos em mulheres, enquanto homens mantiveram estabilidade ao longo do período, apresentando menos de 6 óbitos em todos os anos. Em relação à raça, o número de óbitos foi maior em pessoas pardas, totalizando 1168, embora haja um número expressivo de dados classificados como ignorados. Nas categorias de estado civil e escolaridade, também foram observados grandes números de dados ignorados, que pode ser indicativo de falha no processo de registro de informações. **Conclusão:** Os resultados deste estudo revelaram padrões epidemiológicos e tendências temporais da mortalidade por câncer de mama em Alagoas entre 2000 e 2019. Observou-se um aumento significativo dos óbitos, com concentração expressiva em Maceió e maior incidência em mulheres de 50 a 59 anos. O predomínio de óbitos entre pessoas pardas reflete o perfil populacional do estado, embora a elevada proporção de dados ignorados nas variáveis de estado civil e escolaridade indique limitações nos registros. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e políticas públicas voltadas para grupos mais vulneráveis, visando a redução da mortalidade e a melhoria do acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Dados, Fatores Socioeconômicos, Mortalidade, Neoplasias da Mama

¹ Universidade Federal de Alagoas, mariana.carvalho@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, bruna.silva3@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, giovana.maciell@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, jose.oliveira3@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, laysa.lima@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas, maria.nathassia@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas, mariana.carvalho@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, bruna.silva3@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, giovana.macieli@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, jose.oliveira3@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, laysa.lima@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, maria.nathassia@arapiraca.ufal.br